



O lugar da diferença repensar Juan Carlos Onetti

Amanda Fanny Guethi (UFSCar)

O que designamos por “postura e método (neo)barrocos” compreende artificios formais como a construção de um narradorescritor e a exposição de procedimentos de elaboração ficcional e revisitação de obras anteriores como método de citação, segundo Severo Sarduy. O presente trabalho analisa *Cuando ya no importe* (1993), o último romance do escritor uruguaio Juan Carlos Onetti, a partir dessa perspectiva. Nessa obra, a soma de tais processos, o método, produz um texto de textos, duplamente ambíguo e paródico, pois se vale de elementos já considerados ambíguos: forma romanesca e a própria linguagem, no entender de Octavio Paz. Para certa parcela da crítica onettiana, relatos deste tipo caracterizam uma espécie de alienação social, pois neles deixase de lado o "real" e a preocupação com a história e com a sociedade. Na contramão desta perspectiva, apoiados pelos próprios dizeres de Onetti, nos anos do *Semanário Marcha* o que consideramos seu manifesto literário, importantíssimo para a construção do romance *La vida breve* (1950), por exemplo encontramos uma tomada de atitude contestatória e provocativa que problematiza a sua realidade por sabê-la produto de um projeto capitalista desigual e não tão progressista quanto se apregoara no passado. Sem querer modificar essa realidade, tanto Onetti quanto seus personagens vivem às margens da sociedade burguesa buscando maneiras outras de sobreviver, assumindo, no limite, uma postura barroca, entendida por Bolívar Echeverría como um ethos, um dos possíveis no interior da constituição da modernidade, em sua faceta capitalista, que se implantou forçosamente a partir da colonização.

